



## A AGROECOLOGIA E SUAS RELAÇÕES COM A AGRICULTURA CAMPONESA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Lidiane Cristina Longo<sup>1</sup>

Este texto objetiva analisar as principais características da agricultura camponesa e os fundamentos da agroecologia e suas relações com a Educação do Campo. Enfatiza a agroecologia como matriz produtiva, científica e tecnológica da agricultura camponesa que se contrapõe à realização do trabalho alienado subordinado à lógica produtiva do sistema capitalista. Nesse sentido, a agroecologia constitui-se, ao produzir valor de uso, alimentos saudáveis, preservando a agrobiodiversidade, numa forma de trabalho que humaniza o ser envolvido no processo produtivo, na medida em que estabelece uma interação sustentável entre o ser humano e a natureza.

A Educação do Campo fundamenta-se nesta concepção de trabalho, de interação do ser humano-natureza e de matriz produtiva para possibilitar às populações camponesas tanto o acesso à educação pública de qualidade quanto ao desenvolvimento de suas atividades produtivas.

Esta pesquisa orienta-se por uma abordagem teórico-bibliográfica em torno dos fundamentos da agroecologia, as características da agricultura camponesa e as suas relações com a Educação do Campo, utilizando-se de material bibliográfico sobre a temática. Destaque-se que este trabalho de pesquisa não é uma “revisão de literatura”, mas tão somente um ensaio teórico-bibliográfico sobre o tema abordado, conforme diferenciação sistematizada por Gil (2010).

Ao analisar as principais características da agricultura camponesa, os fundamentos da agroecologia e suas relações com a educação do campo, pretende-se reafirmar que a agroecologia é a matriz produtiva da agricultura camponesa na medida em que produz valor de uso, alimentos saudáveis, preserva a agrobiodiversidade e estabelece uma interação sustentável

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia Unioeste de Francisco Beltrão. Bolsista ICV-Unioeste sob orientação do professor Carlos Antônio Bonamigo. E-mail: lidiane.longo@unioeste.br.

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

entre o ser humano e a natureza no processo produtivo. A partir desses fundamentos, estabelecem-se as relações com a educação do campo, uma vez que essa modalidade da educação nacional, volta-se aos sujeitos sociais do campo, em suas demandas por uma educação pública de qualidade, pela reprodução de suas formas produtivas vinculados ao uso sustentável da terra e pela construção de relações sociais que preservem e incentivem essa singularidade produtiva e cultural.

A agricultura camponesa visa romper com os limites da agricultura convencional, desenvolvendo uma nova forma de produzir alimentos pelo trabalho camponês, de cooperação nas relações sociais, gestão e controle do processo produtivo pelos agricultores. Inclui a produção agrícola e florestal diversificada, considerando as sucessões do clima e a preservação da natureza, a diversidade nos plantios, cultivos e colheitas, tendo como princípio a sustentabilidade entre atividades e o meio ambiente, livre de extratos químicos e agrotóxicos. Além disso, a agricultura camponesa tem como princípio organizador a soberania alimentar dos povos, ou seja, o direito de todos ter acesso a alimentos saudáveis, nutritivos e adequados (CARVALHO; COSTA, 2012).

A agricultura camponesa realiza-se em pequenas propriedades, possibilitando a desconcentração fundiária, tendo como exemplo, a Reforma Agrária, para democratizar o acesso e o uso da terra pelos camponeses. Nesse sentido, sustenta-se no trabalho camponês, familiar e cooperado, ou seja, em que os trabalhadores participam do processo para garantir o aumento da produtividade e o valor do próprio trabalho (STÉDILE; CARVALHO, 2011; CARVALHO; COSTA, 2012). Na lógica do trabalho cooperado e associado, o trabalhador pode obter o conhecimento de todo o processo produtivo e o domínio dos meios de produção. Abrem-se, a partir daí, as possibilidades de superação da alienação/subordinação da realização do trabalho historicamente existente. Além disso, a agricultura camponesa considera os conhecimentos e experiências críticas dos antepassados, bem como, a apropriação dos conhecimentos científicos atuais. Dessa forma, pode impulsionar processos produtivos capazes de aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos (DELGADO, 2012; CALDART, 2015).

A agricultura camponesa compreende o desenvolvimento da agricultura desde a matriz científica e tecnológica da agroecologia, que resulta do apoio da ciência em tecnologias

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

adequadas de construção de agroecossistemas produtivos e férteis, de preservação dos seres vivos e da terra. A perspectiva da agroecologia, considera o aumento da produtividade no campo, mas pautada numa relação de co-produção entre o ser humano e a natureza, preservando a biodiversidade dos agroecossistemas (ALTIERI, 2008). Este autor amplia a compreensão dessa concepção agroecológica ao afirmar que:

[...] a agroecologia como uma nova e dinâmica ciência que integra princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos, tendo os agroecossistemas como unidade de estudo, considerando o conhecimento e a técnica dos agricultores para desenvolver agroecossistemas com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos, tendo por objetivo maior estudar e tratar ecossistemas quer produtivo quer para preservação ambiental, desde que culturalmente sensíveis, socialmente justos, economicamente viáveis (ALTIERI, 2008, p. 21).

Neste enfoque, a agroecologia produz melhores condições de vida, tanto para os trabalhadores, como para os consumidores, pois é uma agricultura de base ecológica, pautada na sustentabilidade, biodiversidade e na interação metabólica equilibrada entre ser humano e natureza, promovendo processos naturais no cultivo e garantindo a fertilidade do solo (CAPORAL; PETERSEN, 2012).

A partir dos elementos estruturantes da agricultura camponesa e os fundamentos da agroecologia como matriz científica e tecnológica, compreende-se a centralidade dessa forma produtiva em torno da produção de alimentos saudáveis e da preservação da agrobiodiversidade como condição da reprodução da vida no campo (CALDART, 2015). É nesse sentido que a Educação do Campo se institui imbricada com o enfoque agroecológico e em defesa da agricultura camponesa. A construção histórica dessa modalidade da educação nacional vincula-se aos movimentos sociais do campo e coloca-se na defesa da singularidade sociocultural e econômica dos camponeses, sujeitos da Educação do Campo. Nessa perspectiva, a Educação do Campo e a agroecologia combinam-se em seus objetivos, uma vez que ambas propõem a resistência da classe trabalhadora para construção de uma nova agricultura, baseada em práticas sustentáveis e ecológicas e, ao mesmo tempo, do acesso a uma educação de qualidade aos povos do campo (RIBEIRO *et al.*, 2017)

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Para isso, a Educação do Campo volta-se para a socialização e apropriação dos conhecimentos das comunidades tradicionais, dos saberes da experiência das gerações passadas, bem como dos conhecimentos oriundos da ciência para superar os desafios da implantação da agricultura camponesa vinculada à agroecologia. Para isso, vincula-se à concepção do trabalho como princípio educativo, da interação sustentável entre o ser humano e natureza para a formação de uma subjetividade humana digna de si e dos outros, com intencionalidade pedagógica centrados em valores éticos do trabalho e da vida, para o bem-estar individual e coletivo (CALDART, 2015).

Nesse sentido, a Educação do Campo visa o pleno desenvolvimento dos sujeitos. Uma formação de qualidade aos camponeses que possibilite a realização de suas atividades produtivas vinculadas a lógica da sustentabilidade, preservação dos recursos naturais e de respeito à terra e aos significados produzidos nas práticas culturais camponesas. Por isso, a Educação do Campo configura-se como prática social e educacional visando à formação e à emancipação dos sujeitos sociais envolvidos (REGO, 2016).

Vinculada a esses pressupostos, a educação do campo e a matriz produtiva da agroecologia se fundamentam, além da crítica ao modelo dominante da agricultura convencional, na valorização das relações dos sujeitos com a natureza e dos conhecimentos tradicionais das comunidades camponesas. Visa à emancipação e à construção da identidade dos sujeitos do campo, propiciando conhecimentos e práticas em todas as dimensões, de modo a contribuir para que seus membros sejam sujeitos de sua aprendizagem, capazes de conhecer a realidade do campo, para intervir, transformar e romper com as relações sociais dominantes, historicamente marcadas pela exploração das camadas populares.

A partir dos estudos e reflexões, infere-se que a agricultura camponesa, fundamentada na matriz da agroecologia, pressupõe a superação das forças produtivas do sistema produtivo hegemônico, objetivando, além disso, a criação de um sistema agrário sustentável. Propõe a soberania alimentar dos povos, a produção em pequenas propriedades e a valorização do trabalho por grupos familiares. Realiza-se na prática social como atividade de produção de alimentos saudáveis, com valor de uso sobrepondo-se ao valor de troca, para preservação da agrobiodiversidade e vitalidade do solo.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

É uma proposta que se encontra imbricada na concepção de Educação do Campo, a qual está atrelada a vida prática, social e econômica na agricultura, em que saberes e conhecimentos não se constituem de forma isolada, mas articulados com as vivências e contradições da realidade. Vale ressaltar, por fim, que a Educação do Campo, pela apropriação e reflexão dos conhecimentos historicamente construídos, tem como pressuposto a formação emancipatória, pautada nos fundamentos da agroecologia, tendo o trabalho como princípio educativo e uma relação sustentável entre ser humano e natureza. Por meio dessas relações fundantes, ampliam-se para as relações sociais mais amplas, em que os sujeitos sociais camponeses se reconhecem como classe social, atuando como lutadores e transformadores da realidade social, política e econômica.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Agricultura Camponesa. Agroecologia.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

CALDART, Roseli Salete. Desafios do vínculo entre trabalho e educação na luta e construção da reforma agrária popular. In: CALDART, Roseli Salete *et al.* (orgs.). **Caminhos para transformação da escola:** agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015. p.177-219.

CAPORAL, Francisco Roberto; PETERSEN, Paulo. Agroecologia e políticas públicas na América Latina: o caso do Brasil. **Revista Agroecologia**, n. 6, p. 63-74, 2012

CARVALHO, Horácio Martins; COSTA, Francisco de Assis. Agricultura camponesa. In: CALDART, Roseli Salete *et al.* (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012. p. 26-32.

DELGADO, Guilherme Costa. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio:** mudanças cíclicas em meio século (1965-2012). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

REGO, Thelmely Torres. **Formação em agroecologia**: programa do Contestado da AS-PTA. 2016. Tese (doutorado em Educação)-, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC.

RIBEIRO, Dionara Soares *et al.* Educação em agroecologia: percurso da construção de uma proposta pedagógica para as escolas do campo do Extremo Sul da Bahia. In: CALDART, Roseli Salete. (org.). **Caminhos para transformação da escola**: trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 37-55.

STÉDILE, João Pedro; CARVALHO, Horácio Martins. Soberania alimentar: uma necessidade dos povos. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/2011>. Acesso em: 13 mar. 2020.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação